

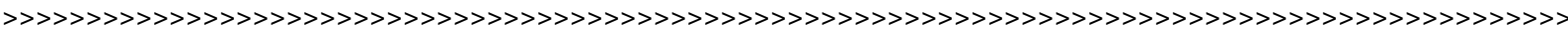




COMPLEXO DE JONAS

Nossa época cultiva exacerbadamente o sucesso. Todos querem ser bem sucedidos em todos os âmbitos de sua vida, do pessoal ao profissional. Contudo, vivendo às margens, existem pessoas a quem o sucesso aparece como uma severa ameaça

POR MAURICIO C. SERAFIM



No filme *Uma lição de amor* (*I Am Sam*, 2001, direção de Jessie Nelson), Sam Dawson, personagem interpretado por Sean Penn, é um homem adulto com idade mental de 7 anos, pai de Lucy Diamond (Dakota Fanning). Com o abandono de Lucy pela mãe, logo após o parto, Sam assume toda a responsabilidade de criá-la e é surpreendentemente bem-sucedido – até que Lucy atinge os 7 anos, idade mental de seu pai.

Numa cena particularmente comovente, Sam lê para Lucy o único livro que consegue ler, um texto infantil intitulado *I Am Sam*. Sam o lê várias vezes até que Lucy se cansa e pede para o pai passar ao texto que a professora havia indicado como dever de casa. Sam tenta lê-lo, mas as palavras já estavam difíceis demais para ele. Percebendo isso, Lucy diz ter se cansado do novo texto e pede que Sam retome a leitura do primeiro.

A satisfação do pai ao ler *I Am Sam* era o que importava para Lucy. Entretanto, sua professora notou que ela estava se prejudicando de uma forma bem específica: Lucy não queria ultrapassar o pai em sua inteligência, e, para isso, estava negligenciando seus estudos e bloqueando seu aprendizado. O drama se inicia nesse ponto do filme, quando uma assistente social pede a intervenção do Estado para que Lucy seja adotada por uma família em que possa se desenvolver intelectualmente.

Um bloqueio como o de Lucy pode acontecer com adultos. É o que a psicologia denomina “complexo de Jonas”. Seu nome alude ao personagem bíblico do *Antigo Testamento* conhecido por sua rebeldia a uma missão dada por Deus.

Segundo a narrativa, o profeta deveria levar ao povo de Nínive a mensagem de que a maldade havia chegado até Deus, mas escolheu fugir para Târsis. Na viagem, sua embarcação foi atingida por uma tempestade. Acreditando ser Jonas o responsável pela fúria da tormenta, os tripulan-

tes jogaram-no ao mar. Para não permitir seu afogamento, Deus enviou um enorme peixe em cujas entranhas, depois de engolido, Jonas permaneceu por três dias. Arrependido de sua fuga, o profeta orou a Deus, que ordenou ao peixe expeli-lo. Dessa vez, Jonas cumpriu sua missão, mas não se satisfaz com seu desdobramento, permanecendo infeliz.

Para Abraham Harold Maslow (1908-1970), psicólogo americano conhecido na Administração por sua teoria da hierarquia das necessidades humanas, Jonas é o arquétipo da pessoa que possui medo de sua auto-realização e foge ou não aceita sua vocação. Esse padrão de comportamento foi nomeado por Maslow como complexo de Jonas.

POTENCIAL DE AUTO-REALIZAÇÃO. Como se sabe, a teoria da hierarquia das necessidades de Maslow afirma que a necessidade de auto-realização refere-se ao desejo de desenvolvimento de nossas potencialidades inerentes, de “sermos quem podemos ser”. Essa necessidade só pode ser almejada quando outras necessidades estão relativamente satisfeitas, quais sejam: biológicas, de segurança, amor e pertencimento, de estima, cognitivas e estéticas. A relação entre nossas necessidades de auto-realização e de bem-estar pessoal é expressa em uma de suas famosas frases: “Se você planeja ser menos do que é capaz, provavelmente será infeliz todos os dias de sua vida”.

De acordo com a história, apesar da confiança que lhe foi atribuída por Deus, a decisão de fugir revela uma autopercepção diferente: Jonas sentia-se incapaz, inseguro, indigno, e, por essa razão, buscava o anonimato. Em termos conceituais e amplos, considera-se que a pessoa com esse complexo procura sabotar sua auto-realização, e, quando isso não é possível, sente-se desconfortável diante de sua capacidade criativa.

Nesse caso, “ser menos do que se é capaz” não é fruto

